

VIDA FLUMINENSE



ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR

32-sobrado-52

CORTE

Trimestre
Semestre
Anno

55000
105000
205000

PROVINCIAS

Semestre
Anno
Avviso

115000
215000
15000



*O Conselheiro Francisco José Turtado.
Senador do Imperio.*

pouco voremos dissipar-se, como por encanto, as feias nuvens que encobrem nesse horizonte!

Até aqui creemos piamente que o leitor não teve muitos chistes do rir. Mas como vai *humar a desforra* d'agora em diante com o CACOTE, chistoso artigo do chistosíssimo Guimarães Junior, cujos escriptos são sempre tão festejados!

O Cacoete!
Já viram minha mais rica para ser lavrada pelos dous bicosinhos do ago da uma pena incisiva e desapiedada, sem nunca deixar de ser elegante, como a do inspirado autor dos Corymbos?

Nesse artigo, que alli vai transcripto, e que offerece aos amigos como sobrezebra da nossa columna da semana, que está dando a alma ao Creador, procurou L. Guimarães Junior mostrar quaes os Cacoetes de outros, calando tragicamente o seu.

Bu, porém, que não sou babil do ninguém, vingando delto declarando-o em letra redonda.

O cacoete do autor do *Cacote* é: ter espirito como a poeças d'lado ter, escrever folhetins-camaleões que trocariam, e fazer versos que fhem como um regato crystallino sobre um finissimo tapeto de nuca relva.

Ahi está o homem como escriptor.
Querem saber o que é o escriptor como homem? Ahi vai quasi em estylo de passaporte:

Estatura um badinha abaixo da mediana, nariz regular, booca d'ito, orelhas ditas, olhos vivos como dous bicos de gaz juntos de passar a lanqarina, cabellos negros como tinta *da luz sim, melhor não, trapo elegante* (sem exaltação de certa gola de velludo c'ro do azitina), manoiras afiladas, bigodinho minino, e um certo sorrisozinho ondiabrado. . . . que

Agora . . . tem a palavra o Sr. L. Guimarães Junior.

A. DE C.

O Cacoete

« Le tic est une manie du corps, comme le nanie est un tic de l'esprit. »

(Jules Noma).

Sabem do que dependo ás vezes o destino, a felicidade, a segurança de um homem? Não é nem da doçura, nem da tração, nem do artigo fluente e taut de do Código Criminal, nem de um todo castento, nem do sol forte, nem da . . . Sabem do que é? Apenas de uma coizinha futil, insignificante, natural, commum, absurda: — o cacoete! O cacoete tem feito mais estragos no globo do que as espinhais Miné e as leis gentis sobre impostos reguladores da felicidade universal! Um cacoete é o primeiro passo para a desgraça. Deus dá a belleza, o diabo marca com o cacoete. Desde os mais recônditos patizes até os que a carta geographica limita em caracteres maiscullos, o cacoete é considerado discutido, admirado e temido: com mais ou menos euphonia!

Como eu tenho a infelicidade de não ser polyglota não poderei traduzir em todas as linguas mortas e vivas contidas no mundo, a palavra que nós com certa graça onomatopéica, chamamos — cacoete. Os francezes dizem *tic*, os inglezos *thick*, os hespanhoes *vicio*, os allemães uma palavra guttural: *wunderling*, os italianos *stetra*, os latinos *mania*, *manio*, os chins *by ké*, os japonezes, não sei, os suecos, idiom, os lapuzes, *caiden*, e os filhos da Patagônia e do cabo Horn, *klem*.

O cacoete pode ser uma graça, mas é geralmente uma desgraça! Uma moça que pisque o olho para a sociedade

não incorre nas mesmas censuras que um homem que pisque os olhos para as senhoras. Regra geral: a só d' dando ao sexo feminino pisar o olho para o mundo o Cacoete do bello sexo, e só admittido no bello sexo. Pois ha quem deixo de achar elegante, alreza, travessa uma menina cuja palpebra treme, estorce-se, rabisca e pula como a aza de uma horbolota branca? Vojam lá so succede o mesmo com o sexo fofo! Das duas uma, ou o supposto amorale por excellencia, logo excellentemente parvo: ou quer caxos desconfiantemente com os seus olhos, e os seus semblantes, seria mais correcto e nesse caso elevasse á posição de um pestilante ou de um ineivil!

Os cacoetes podem-se dividir em *cacoetes degnules, passíveis, enfadados, ridiculos, perigosos*, etc., i.e. me escapando uma palavra foia! Pique pois incallissavel a ultima classe!

O cacoete elegante é nas senhoras o pisar de olhos, o movimento do labio e da lingua, o cair do corpo para a frente como se a donna trouxesse o peso da constituição nas costas; a gargalhada intermitente; o requebro a-stroso, e até delizioso horror! — até a maneira do gaguejar! Uma das mais bellas figuras da Biblia, Rachel, gaguejava com o maior classicismo imaginavel, e conta um cura francez Modest se não me enganar que uma prima de Absalão tinha o cacoete de recitar quadras e melindras sem a menor consideração pela thia ou pelo rythmo, cousa que já hoje não se faz, deus do methodo do Sr. Castilho!

O cacoete elegante é pois exclusivamente feminino. Entre os homens não consta que haja d'esses nadas encantadores, que prendem e subjuguam irresistivelmente: — o manjo do leque, o jogo fazeiro da dança, e o quier gracioso do vestido que fardalla, a posição do pescoço e da cabeça como fazem os cygnos pelas ribanceiras do fardolas. O cacoete elegante é tão necessario á mulher, como a aza ao colibri e o cheiro suave ás magnolias e violetas. A mulher sem um bocado de affectação não poderia realizar nunca na sociedade a provocadora photographia da primeira criminosa. Foi um cacoete do Riva que amarrou o nosso pai Adão ao tronco da arvore da sciencia. A tradição não nos explica qual fôro o cacoete que dispôz do futuro do toda a humanidade.

Passemos adiante.

O cacoete *passível*, é propriamente a rejeição de certas palavras em todas as conversas; o do-dido amor pelos botins inglezos que rindam d'uma maneira mais ou menos harmoniosa, em compasso quaternário; é o uso de trocos, que não fazem bom nem mal ao progresso dos povos, por exemplo: bengalas de juncos, bigodão torcido, luneta sem pédo, presilhas, lingangas na corrente do relógio, e bicos vãos etc. etc.

Esses cacoetes não fazem absolutamente mal algum ao andamento natural dos povos, e á rotação do globo!

O cacoete *enfadado* incommoda um pouco o proximo: espirres estrondosos, manôira relumbante de assourar, boquez continuos, demorados e cheios de sons como de machos doloridos, gargalhadas emendadas umas ás outras como um rosario novo christão, cabeça levantada para as nuvens, mão brava de esfregar naves enquanto a bova assa para assando, fallar em altas vozes ao ouvido dos outros, andar com livros por baixo do braco sem nunca illas, procurar amigos a hora de janir unicamente, e outros, cuja nomenclatura onivaria é impronst um dia ainda! Os cacoetes *passíveis* e *enfadados* são especialmente do sexo masculino, sexo fofo por excellencia!

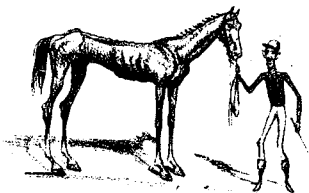
O cacoete *ridiculo* tem taes modificações que ou quasi não me atrevo a recomlar uma só! Está no andar, na



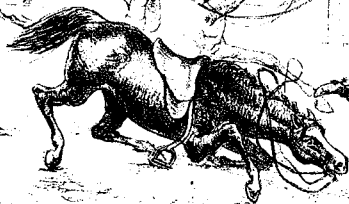
*O alto preço morto da raça sem aliar
em deterioração da raça humana*



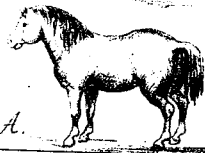
CHEGADA.



*O maior grau de perfeição a que podem chegar
as raças que se dedicam às corridas.*



*Quando do ser homem
para tornar-se perro*



*Problema a resolver
Qual dos dois ou dos quatro
chegou primeiro?..*



A.

*Admirado pelos negociantes de toucinho
Disseram estes membros do Jockey Club.*

*Seguem onde os arrastadores colhem
as suas cabaças.*



Não pôde ouvir o Dumitro
Branquinho. Affianço lá que no
seu género é uma. P'atti!!

O Baile da Guarda Nacional!



Comprehendo ^{as} ^{as} que as loterias legaes soffrem o o thommo.
tem com frequencia de mais de seffenta annos por mox.
Quem mórta aqui sou eu? Fluido protego as loterias
da Gloria. Quanto aos frequeros do offesouro,
não tenho os impostos de mentas ordens &...

O que se passou na Secretaria da Policia
no dia 17 de 5 horas da tarde!!!

um numero de syllabas equivalente das notas, sem mesmo indagarem se entre a palavra e a melodia existe a relação exigida pela philosophia da arte.

Foram assim mais severos os antigos, cuja musica, a que hoje se dá o nome de classica, representa um poema de mestre, onde a motrificação foi correndamente estabelecida, e os pontos e virgulas occupam os lugares marcados pela grammatica.

E para prova do que digo, basta ouvir-se duas ou tres vezes a *Pastoral* de Beethoven, tão artisticamente interpretada por Theodoro Ritter,—ção magistralmente executada por essa orquestra numerosa, que faz parte dos Concertos-Patti.

Não ha alli illusão sônica, personagens que fallam, nem os mil accessorios de uma opera. Nada disso.

O leitor vê apenas uns suspiros, uns sons cantados em favor das respectivas estantes, e um regente a cujos signaes obedece a platêa musical.

Nada mais sobre o *pato*.

Pois bem, apesar dessa nudez de scena,—da falta desses mil accessorios tão necessários á completa comprehensão da musica moderna, o leitor vê diante de si varios grupos de aldores que folgazam alegremente, ouve o canto dos passaros prognosticando a alvorada de um dia ameno, sente no longe o murmurio de um regato que se despenha por entre as arvores da floresta, admira os horrores de uma tempestade—onde o raio, o vento e a chuva disputam a primazia, e por fim assiste a esse espectáculo de bonanza, que vem apaz todas as procellas, terminando por achar-se de novo entre os bons aldores que, livres do terror que o trovão lhes inspirava, folgazam e brincam como d'antes sem pensarem mais nos passados perigos.

Tal é o poder descriptivo da musica de Beethoven!

Bom avisada andou a direcção dos Concertos-Patti entregando á apreciação do nosso publico os trabalhos monumentaes dos grandes mestres.

Embora os mil gorgoros da *Diva*, que cada noite revela maiores prodigios de vocalisação interpretando maravilhosamente os diversos—*grupos*—do seu vastissimo repertorio, e executando-os de sorte a não haver instrumento moicano capaz de honbrar com a sua excepcional garganta, offereça ao espectador momentos de indizível enthusiasmo; e embora as fantasias de Paulo Sarasate possuam o imao necessario para atrahir a si o applauso das multitudes; e embora os trechos de Ritter tenham a magia de fascinar por vozes o auditorio; e embora a reunião desses tres vallosos artistas fosse para formar um concerto notavel em todos os sentidos, a exhibição das obras classicas da nos Concertos-Patti um culto de superioridade, que não erro por certo affirmando ao leitor que em materia de serões-musicas vio o Rio de Janeiro tudo quanto podia ver.

Carlota Patti, pondo de parte os proprios interesses para correr em auxilio dos seus compatriotas indiozes, cede a favor da sociedade do *Beneficencia Italiana* o producto de uma concerta que, segundo annunciava as folhas diarias, terá lugar a 3 de corrente no theatro do campo de Sant'Anna.

Bem hajam os grandes artistas que comprehendem assim a sublime religião da caridade!

A Phenix Dramatica, justificando o seu appellido, cumpria sempre de successo em successo.

Brevemente vai ella offerecer á apreciação publica a *Ilha dos Amores*—o composiçao galhofeira e phantastica,

cujos titulo tem inspirado não vulgar curiosidade, e prompto á empreza d'aquelle theatro não interrompida série de enlhetes e... patenas.

Atrahidas pelas seducções d'aquelle titulo deslumbrante, as crianças,—procurando desvendar os mysterios que se encobrem na mystica palavra, «amor»,—deixam d'attenção a severa mamã, e affagam a pyrronica papá na esperança de obter em troca de carinhos e abraços um logarsinho no camarote de ha muito encomendado ao bilheteiro. Os rapazes para quem o amor é a vida, a uni a aspiração, o pharê que os guia, o sonho constante de todas as noites, e que na religião do coração são sacrosantos perante os quees ao curva a fronte maldura, esses só temem que o templo destinado á exhibição do maravilhosos espectáculo seja pequeno para contê-los.

As donzelas, convencidas de que a nova peça da Phenix não pelo deixar de ser a explicação dos estes vivos do seu coração ao contacto da luva de um priminho querido, ou ao alvejar da calça branca de um namorado de esquina, procuram mostrar ao papá a conveniência de frequentar os theatros, *lugar onde ordinariamente se presta a virtude e castidade o virio*, e á mamã a necessidade de local-as a Phenix, cuja sala, sempre atypada de bucos soltoiros, é vasto hazar para a escolha de um noivo com todas as condições exigidas pelos chefes de familia.

Os proprios velhos andam de ha muito n'um sarilho, pensando que se as seducções da scena juntarem as que deve offerecer a variedade d'Aspugas reunidas na sala, acharão um total problematico cuja resolução será—noite cheia.

Venha pois quanto antes a *Ilha dos Amores*—para que cesse tal estado de excitação amoroso-febril, o o Sr. Heller possa acabar de convencer-se do que. «*Let n'est pas une chimère.*»

Quem assistisse, domingo passado ás brillantes corridas effectuadas no *Prado Fluminense* pelo *Jockey-Club* facilmente se julgaria transportado á velha capital da moderna e renhida *insalubridade*.

Aquelles carrinhos romanos, aos qua se se ligava immediatamente a idea de *forma*, Colisso, e outras tantas maravilhas da idea eterna, aquellos carrinhos que flocam outr'ora as delicias da gente de manto, esando, capace, lança e sandalias, são ainda hoje poderoso incentivo á concorrencia publica e d'esterram completamente a natural monotonia do que se resente um programma de corridas, quando limitadas á agilidade do cavalleiro, e á ligeireza do animal.

Bosso garantir que a enorme curiosidade despertada pela introdução d'essa novidade foi amplamente satisfeita, e que os quatro ou cinco mil espectadores das corridas de 24 de corrente voltaram desviados pela originalidade do novo divertimento, onde as peripetias se succedem com tal rapidez que mal dão tempo á vista para apreciar-as cada uma de per si.

Carrinhos, pois, Srs. do *Jockey-Club*; e os bençãos de uma população, que adora as velhas usanças do Roma, sem por isso sympathisar ha muito com (as novas) cahizo sobre as vossas cabegas!

O Sr. Rocha e Othon Frederico publicaram uma polka elegante, a que deram o titulo de *Carlota Patti*. O frontespicio vem adornado com o retrato da celebre *Diva*.

A. R. A.



Tipos do Rio de Janeiro
Para as almas, para St. Antonio, e para a cova do Santissimo.